

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR-PAULINO VARES

NUM. 887

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, DOMINGO 21 DE FEVEREIRO DE 1897.

ADMINISTRADOR

AVELINO PEREIRA

O CANABARRO

Prevenimos aos nossos subscriptores que se acham em atraso com esta empresa que, se ao concluir o anno de assignatura não mandarem saldar seus debitos, suspenderemos a remessa do jornal.

Para que ninguém se chame á ignorancia e tambem para evitar desgostos ou resentimentos fazemos este aviso.

ANTONIO M. FRANÇA

O partido republicano federalista do Rio Grande do Sul cobre-se de intenso e pesado crepe para lamentar a perda de um dedicado e leal correligionario, de um benemerito e incansavel servidor da patria — o venerando e respeitado cidadão Sr. tenente-coronel Antonio M. França.

Finou-se o incansavel batalhador pelas liberdades publicas na avançada idade de 70 annos, abrindo com sua morte um inextinguivel vacuo no seio da pujante collectividade politica a que estava filiado e a qual prestou, não só o concurso de seu nome, como o de sua espada, sempre que foi necessario desembainha-la na defesa de seus ideaes e na dos direitos e liberdades dos seus conterraneos.

Quando o despotismo de Solano Lopez ousou estender até as nossas terras os insultos que diariamente atirava ás faces do ignorante povo paraguayo, o patriótico illustre que acaba de finar-se marchou como voluntario á offe-recer seu sangue e sua vida em holocausto á dignidade da patria vilmente ultrajada pela invasão das hostes fanatisadas ao serviço da tyrannia paraguaya.

Simple soldado, debruço de cuja blusa ennobrecida occultava-se um coração brasileiro, uma verdadeira alma de patriota, zeloso dos credits, do nome e da honra de seu paiz, foi á custa do seu brio e heroismo, alcançando posições até que chegou ao posto de tenente-coronel, sendo a sua fé de officio um brilhante attestado da sua nobre e elevada conduta.

Cidadão modesto, não fazia alarde do seu valor, quer como militar, quer como cidadão, apesar de ser justamente considerado por aquelles que tiveram a felicidade de conhecê-lo, já nos campos inhospitos do Paraguay,

já na sua modesta vivenda em D. Pedrito e ultimamente no município de Lavras.

Aprezados seus 70 annos, imitando o exemplo do venerando e glorioso general Silva Tavares, não sentiu-se enfraquecido para as luctas pela liberdade e, quando á patria rio-grandense, manifestada ao jugo ferrenho imposto pelo ignobil Floriano Peixoto, chamou a postos os seus legítimos filhos, fazendo chegar em todos os cantos do Rio Grande os clarins da honra, o tenente-coronel Antonio Marques França desembainhou a velha e gloriosa espada e offereceu o sangue e a vida nas aras das liberdades patrias.

Assim foi que elle, o denodado e destimado patriota, apresentou-se, primeiro, no corpo de exercito no mando do inextinguivel general Silva Tavares; mais tarde, quando se deu ao exercito libertador nova organização, foi o tenente-coronel França fazer parte do 2º corpo de exercito commandado pelo illustre coronel Oliveira Salgado, formando com seu corpo na diviso no mando do inextinguivel e intrepido Gomerindo Saraiva, de legendaria memoria.

As contingencias da guerra arremessaram o 2º corpo de exercito aos Estados de Santa Catharina e Paraná, em cuja conquista as armas revolucionarias brilharam com todo o esplendor; e, para esboçar-se nos fastos da historia patria essa epopeia sublime que transportou o nome do legendarío Gomerindo aos humbraes da gloria e da immortalidade, contribuiu effizamente o prestante e valoroso cidadão que acaba de finar-se.

A revolução fez ao tenente-coronel França um dos seus generaes — honra, por certo, bem merecida pelo muito que elle fez em prol da santa causa que defendia com ardor e convicção.

Vio a fallacia do digno patriota com a consciencia tranquilla e o coração satisfeito pela consciencia do dever cumprido até onde lhe foi possivel morreu pobre, mas honrado e legando aos seus filhos um nome sem manchas.

Sobre a sua tumba nos inclinamos respeitosos e á sua familia, ao Rio Grande e ao partido republicano federalista apresentamos sinceras condolencias.

AS GARANTIAS!

MAIS ATENTADOS DO CASTILHISMO

Não ha esperanca de obter, á sombra do governo que infecta o Estado do Rio Grande do Sul, as garantias prometidas no tra-

tado de 23 de Agosto de 1895.

Cercadas pelas pro-homens da situação as liberdades publicas com assentimento, sendo ordens expressas, do presidente do Estado, ninguém pôde julgar-se isento das arbitrariedades e perseguições do castilhisto, a menos que não pertença ao numero daquelles que o lisongeiaram e victoriam.

Para os adversarios da situação não ha leis, não ha direitos, não ha constituição a respeitar por parte desta «legalidade» corrupta e corruptora, que só vê diante de si os seus caprichos, a sua vontade tyrannica.

A sociedade rio-grandense tem vivido á mercê do despotismo, que se estende desde o Sr. Julio de Castilhos até o mais arrebatado esbirro, todos autorizados a maltratar e perseguir os adversarios politicos.

Não ha por ali typo inconsciente e relapso que pertencendo á camarilha do castilhisto absorvente e mau, não se considere com a facilidade de offender os principios da moral, os preceitos legais, a sociedade inteira, com tanto que o alvo principal do attentado seja um adversario.

Se assim for, pôde o delinquente contar com o apoio do governo, pôde contar com a impunidad, porque, acima dos interesses sociais, acima da lei, o Sr. Julio de Castilhos colloca os «serviços» de seus assaltos e a estes não quer desgastar.

O presidente do Estado necessita do apoio dessa gente desbragada, instrumentos cegos da dictadura, sem os quaes perderia de todo; não a força moral, que ha muito lhe falta, mas a força bruta com que domina e pretende dominar a terra gachea.

Eis ali porque, apesar das iniquidades commettidas diariamente pelos representantes do castilhisto atropellador e sanguinario; apesar das continuas reclamações da imprensa contra os perturbadores da paz e da ordem publica; apesar de saber-se claramente que grande numero de adversarios do governo estadual (homens honestos, chefes de familia, cidadãos prestigiosos) não pôde viver nas localidades de sua residencia, devido a infames perseguições, nenhuma providencia toma o chefe do Estado, no intuito de pôr um paradeiro á longa serie de abusos e crimes praticados pela sua gente.

Que significa isto, senão que o governo estadual de qualquer forma autorisa o banditismo nas fileiras de seu partido?

Em Santa Cruz, prendem um digno cidadão como Honorio Rodrigues, a pretexto de haver este reunido gente para a extinta revolução, e soltam-no, mais tarde, dispensando-o, porém de fazerem-no passar pelos tramites de um processo criminal, com a condição de mudar-se do município!

Onde buscar recursos contra tamanho attentado á liberdade individual?

A quem pedir providencia, se todas essas coisas são sancionadas pelo Sr. Julio de Castilhos?

Em S. Borja, não é inferior a falta de garantias, sendo ali postas em pratica infamias como esta de que dão conhecimento os seguintes topicos de uma carta escripta á um seu filho pela Exma. esposa do venerando antigo Manuel Domingos Bocira, residente naquella localidade.

Eis os trechos da carta que se referem ao attentado de que foi victima aquelle innocente:

«Meu querido filho. — Todo o meu desejo é que esta te vá achar gosando perfeita saúde.

Nós não temos passado bem por aqui, em consequencia das grandes tribulações por que temos passado desde 2 de Janeiro, em que o Chico Ortiz, subdelegado do districto e o Procopio Lencina, seu homem, começaram a nos perseguir com infamias e calumnias e as maiores injurias.

Não se contentando com isso, o Propicio Lencina entrou porta dentro de casa, tirou o teu pai a empurrou para fora (um velho de 82 annos) e chamando-o de bandido, malvado e assassino, o conduziu com uma escolta armada a Remington, composta de 6 homens, para a casa delle, preso por ordem do Chico Ortiz, dizendo que agora não havia Pinheiros para defendê-lo, que se o mesmo general Salvador Pinheiro chegasse, seria tambem atado.

Esteve o pobre velho, teu pai e meu marido, 7 dias em casa do Propicio; quasi o mataram a fome, e por fim o re-metteram para S. Borja, escoltado por oito homens, armados e ordem para a escolta mata-lo, assim que da mesma se approximassem trez homens.

Vê meu filho o que se dá nestes horrendos lugares, que em vez de justiça o povo está sujeito a injustiças.

Mandei a S. Borja telegraphar ao Amado e a ti, não sei se recebeste; (*) mandei preparar comodo em S. Borja para quando o pobre velho de 82 annos lá chegasse.

Como não lhe seria penosa essa viagem, da qual ainda não soube o resultado!

Vai mesmo fallar em pessoa com o general Salvador Pinheiro e mostra-lhe esta carta, para que elle veja o que vai por aqui e que seja por segunda vez nosso salvador.

E hade se, por força achar boa esta situação indigna de um povo que se presa!

E os amigos da dictadura levam a apregoar garantias e a bater palmas a este governo de selvagens!

(*) Os telegrammas não foram ás mãos dos destinatarios.

(Do Echo do Sul)

AS MEMORIAS DO DIABO

JUVENAL DE AQUINO

AO SEU QUERIDO GAUVAIN

Saude e fraternidade.

Illustrissima Serpente

Deu-te este nome porque o meu tio Juvenal Gavarni, querendo de ti fazer um balão do onde podesse enxergar algum cantinho deste sepulchro, onde só os ladrões de cemiterios encontrariam algum feixe doirado de caixão velho para roubar, deu-te azas de pomba.

Demais Juvenal não soube traduzir a maxima dos jesuitas onde fala em Colombar e serpentes, e traduziu serpente por pomba, ou deu as qualidades das serpentes ás pombas; foi isto que se deu o engrossamento.

Felizmente, estás livre delle.

Já não precisas que tu faças matanças para elle carregar alguma prata nos bolsos dos cadaveres. Elle agora está grávido. Já se achou quem emprestasse um milhão de libras sterlingas, com o miseravel juro de OITO POR CENTO AO ANNO, OURO; mas isto nada quier dizer, porque o dinheiro que ha de pagar não é de quem ha de comer o emprestimo; demais — polvora alheia tiro grande.

Vão se arrendar as estradas de ferro, e como tu estás em tua carta a Bernardo declaraste que o producto do arrendamento, apenas chegará para pagar indemnização pelos eutropes que os milheiros de trabalhadores nacionais que vão morrer de fome, julgaram ter direito de matar.

Mas, até lá, que pechincha não haverá?

Imagina só que aquelle Juvenal que ontem te engrossava, na esperanca de q' tu lhe inditasses um consinho onde houvesse um pouquinho de carne, desta pobre vacca que tu e os teus não podendo contentarem-se com o leite comeram as carnes e até as tetas, é hoje o procurador de tudo isso, de todos esses milhões de libras, imagina quanto elle procurará para si.

Agora fala grosso. Cautela contigo, elle é capaz de para se vingar de te ter engrossado, elle que estava talhado para grandes cousas e não sabia o valor proprio, é capaz de denunciar-te por todos aquelles assassinos que elle classificou de homicidios legaes, e muitos outros que por ali andam, que até o Sr. bispo diocesano viu.

Mas ha um meio, para conjurares o perigo; é passares tu agora a ser o engrossador de Juvenal. Prepara um dos teus monumentaes discursos e vai lá o proclamar o pae da indefectivel justiça, o anjo Gabriel deste teu cemiterio.

Sei que tens uma eloquencia mais suave, mais chamadora de adeptos do que a flauta de Or-

pheu que commovia as pedras, mas, Juvenal já não sendo quem d'antes era, porque tem umas mãos a lampada de Aladino, por isso, se tira de ti si lá fores com gorgostas para coelheiro.

Não, agora precisas da outra eloquencia, mas fazes abstinencia de lagrimas durante muitos dias, sinão quando cumeçares o teu *spetek*, as lagrimas te irão no cerebro por correntes indutivas, e tu serás capaz de morder as orelhas do procurador julgando serem as do Gomerindo e estás perdido, lá partir ao manicómio. Lembra-te que isso só podes fazer cá na estancia porque a peonada acha graça e diz que isso é domo especial da elite.

Mas, tem coragem, limpa a pituita do palatum-matutinum, e começa; nada mais precisas do que coragem, e recitarás um lilyllo para Juvenal naquella geito de Varellai.

«Lembras-te Inah daquella noite, etc., etc.»

Mas não o chames de Inah, ouviste? ao contrario accenta bem o sexo. Os nababos gostam que se lhes fale nos orgãos, da madureza.

Vae-te por ali, e talvez elle te arranje a retrada do Carlos Telles, do Suspiro e de alguns outros fiseas de tua fazenda; e como, rico não estás, não precisas mais dar pelles hiantanas para a fabrica de lúvas que pretendia montar, elle dirá: — Que eu nisso? logo o fiz porque as leis lútero tinham e a constituição assim ordena. Tal qual como tu no teu monumental discurso á peonada dizendo — não sabi nem um vin-tém para comprar votos! — mesmo porque os *mitles* de empregados existentes, são todos necessarios.

Para que serve o dinheiro dos contribuintes? Para escolas? mas si o povo souber ler terá indefectivel instrucção. Para estradas? Mas si não quebram os carros e as estreitas de que vivem os ferreiros que não são empregados publicos? logo os oito mil empregados publicos q' tens são necessarios para dar venimento ao producto dos impostos porque não se os pôde deixar de cobrar sinão o povo pensará que já não tem senhor.

Desculpa-me, minha querida Sereia, peguei na pena para te escrever sobre cousas que interessam-te e foi me salvando do bico della todas estas incidencias sem eu querer.

Fica para outra vez, sim?

Ten, pelo estomago e tripas, até tua queda — Juvenal de Aquino.

Qualificação annullada

O Sr. presidente do Estado annullou a lei e qualificação eleitoeas do município de Bagé, decretadas, pelo intente coronel Azambuja e contra a qual protestaram quasi todos os conselheiros municipaes.

O Sr. Dr. Julio de Castilhos

BARBERIA

DEL FERRO CARRIL

DE

Enrique Arbilfeulle

Todos al Ferro Carril;
Que en esta casa moleto,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quinze mil.
Se hacen obras en cabello
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relieves de lo bello.

LEMA: — Al contado

CARROS DE ALUGUEL

João Hypolito Barbosa, dis-
pondo de trez excellentes car-
ros e bons cavallos, os aluga a
preços convenientes; o publico
encontrará sempre carros á
sua disposição a qualquer ho-
ra do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos e
enterros a preços sumamente
modicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General
Osorio.

LIVRAMENTO

Até Maio 97.

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa
de confiança, principalmente
estrangeiro, que queira encar-
regar-se de uma chacara no
Serra Verde. Durante o pri-
meiro anno dá-se os instru-
mentos necessários para o cul-
tivo do terras. Informações
nesta typographia.

PLINIO CHUCARRO

— PROCURADOR —

Se encarga de arreglos de
testamentos y defensas ci-
viles, criminales, comerciales
y administrativas; contando
en la capital con abogados de
reconocida competencia.

ESCRITORIO:
CALLE AGRACIADA ESQ. CEBILLOS
RIVERA

Luis Segui

— x —

ESCRIBANO PÚBLICO

Ha trasladado su do-
micilio a la Calle Princi-
pal, casa que ocupó el
comandante Aranda.

— RIVERA. —

Moradot y Otero

Se encarga de la direc-
ción y tramitación de asun-
tos judiciales y adminis-
trativos.

Domicilio junto al Ho-
tel Americano.

RIVERA

APROVECHEN LA OCASION

LIQUIDACION

Por conclusion de negocio de

TODAS LAS EXISTENCIAS DE LA CASA COMERCIAL DE

JUAN B. MARTINES

CORRESPONDIENTES A LOS RAMOS DE TIENDA, ROPA HECHA Y ZAPATERIA

Bombachas á 5 reales.
Sacos á 6 reales.
Chalecos á 4 reales.
Calzoncillos á 12 vintenes.
Camisas á 3 reales.

Hay un buen surtido de
calzados para hombres
señoras y niños, y varios
artículos que no se detallan,
que se liquidan con 20 0/0 de

REBAJA.

SURTIDO PERMANENTE EN ARTÍCULOS DE ALMACEN

A PRECIOS BARATISIMOS.

VENTAS AL CONTADO

CALLE SARANDI

SERVICIO DE

PERCALES Á TRES VINTENES

LINDISIMAS BATISTAS Á 12 Cms

Empresas de Diligencias

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e
Riviera para Bagé nos dias —

5-10-15-20-25-e-30

Salidas de Bagé nos dias —

5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com car-
ruagens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.

Em Riviera:—A. Lapuente

Filho.

No Livramento:— Antonio

Longinotti.

Em Bagé:— Lloret Sobri-
nho.

PASQUAL ROBATO

Entre Livramento, Riviera,
Estação Palomas, S. Eu-
genio

SALIDAS GERAES

De Riviera e Livramento—

6-10-e-26.

De S. Eugenio nos dias—2

12-e-22.

Tarifas:— Entre Riviera,
Livramento, S. Eugenio e vi-
ce-versa \$ 8.00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Riviera e Livramento á

João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gularo 3.00

A Francisco Massollér 3.50

A João J. Oorio 4.00

A Pedro Copa 4.50

A José Guimarães 5.00

A Victoriano Jubeto 5.50

A Matta Perre 6.00

A Trez Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C. 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimarães 9.50

A Lavalleja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direi-
to á 10 kilos de bagagem; o
que exceder pagará conforme
o ponto a que se destina.

Agentes:—Em S. Eugenio
Cristobal Aguirresabele. Em
Riviera, Fons e C.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6

14-22.

Chegadas ao Livramento—12

20-28.

Salidas do Cacequy—10—

18-26.

Chegadas ao Cacequy—8—

16-24.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.

Rosario—Antonio Lerina.

Cacequy—Fonseca y C.

Riviera—Fons e C.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Salida de Riviera y Santa Ana
los dias 8, 18 y 28.

Llega á Bagé los dias 9, 19
y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,
13 y 23.

Llegadas á Riviera, los dias

4, 14 y 24.

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Soares—Bentos Boaha—

Cápon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapuente—

Negreira—B. Gonzales—Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

pez—San Luis—Piray (paso

de Viola) Fariña y Bagé.

AGENTES:

En Santa Ana:— Antonio

Longinotti.

Riviera:—José Fons.

Bagé:—Fernandes y C.

EMPRESA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por
D. Pedrito e em combinação
com a Estrada de Ferro do Du-
labary.

Salidas de Bagé:—1-8-16

—e-24.

Do Livramento:—4-12-21

—e-27.

Chegadas a Bagé:—5-13-

22-e-28.

Do Livramento:—2-9-17

—e-25.

Esta viagem mais rapida,

pois que se vai do Livramento

a Pelotas em Rio Grande em 2

dias.

—

EMPRESA GRE & ESCOBAR

Entre Livramento, D. Pedrito

e Bagé, que fará suas viagens

em DIA E MEIO do Livramen-

to á Bagé.

Salidas do Livramento:—7-

17-e-27.

Do D. Pedrito:—8-18-e-

28.

Do Bagé á D. Pedrito e Liva-

ramento:—2-12-e-22.

Do D. Pedrito a Livramento:

—3-13-e-23.

Agentes:— Livramento, A.

Longinotti.—Riviera, A. Lapu-
ente Filho. Bagé, Lloret Sobrinho.

—

EMPRESA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que

tocará nos pontos seguintes:

Upamaroty, Jaguary, Ponche-

Verde, Guavijá e S. Luiz.

Salidas do Livramento para

Bagé nos dias—2-12-e-22.

Do Bagé a Livramento nos

dias—7-17-e-27.

Chegadas á Bagé nos dias—

3-13-e-23.

Do Livramento nos dias—8-

18-e-28.

Agentes:—No Livramento, A.

Longinotti.—Em Bagé, Lloret

Sobrinho.

HOTEL DO COMMERCIO

(Fundado em 1800)

LIVRAMENTO

Rua 20 de Junho n. 9. -- Esquina 1.ª de Março

— DE —

ANTONIO TOMMASI

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

Calle Sarandi.—Riviera.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

FUMO E CAFÉ

Esquina das ruas

Tamandaré e conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO-

á dinheiro.

LIVRAMENTO

COLLEGIO

28 DE AGOSTO

LIVRAMENTO

DIRECTOR—MANOEL FRANCISCO MOREIRA SOBRINHO

Este estabelecimento de instrução primaria e secundaria, fun-
dado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condleões e preços:

PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000

SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000

Horas das classes:

Do 8 á 11 a. m. o de 1 á 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

RUA 15 DE NOVEMBRO

(Até Março.)

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com
esmero e brevidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA